

Entre o moderno e o contemporâneo: arte nas coleções do MAM Rio

*Museu apresenta
exposição de longa duração
com obras de suas
três coleções.*

*Mostra reúne trabalhos
de 170 artistas e propõe
uma leitura da arte
brasileira em diálogo
com a trajetória do MAM Rio*

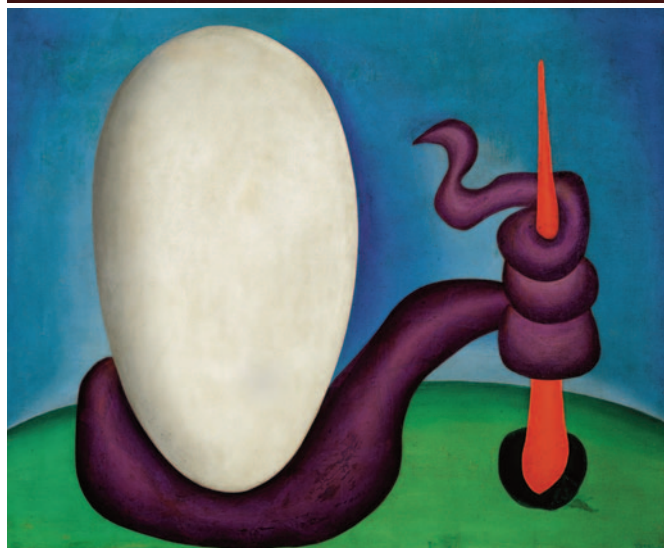
Victor Brecheret, *Mulher*, 193-
Foto: Divulgação



A exposição parte do projeto moderno que, nas primeiras décadas do século XX, buscou construir uma arte – e, por extensão, uma cultura – capaz de expressar a singularidade brasileira. Foi esse mesmo impulso que levou à criação do MAM Rio, em 1948. A partir dessa conexão histórica, a mostra percorre diferentes movimentos, linguagens e experimentações que marcaram a arte brasileira, ao mesmo tempo em que evidencia o papel desempenhado pelo museu em momentos decisivos dessa trajetória.

"As obras reunidas aqui são incontornáveis para a compreensão da arte brasileira moderna e contemporânea e, apresentadas em conjunto, revelam a força e a diversidade do acervo do MAM Rio. Queremos ampliar o acesso a esse patrimônio cultural e mostrar como as coleções do museu oferecem uma leitura singular da história da arte no Brasil, construída a partir da própria trajetória da instituição e de seu compromisso permanente com a preservação, a pesquisa, a educação e a formação de públicos" – afirma Yole Mendonça, diretora executiva do MAM Rio.

A exposição reúne trabalhos de 170 artistas fundamentais para a história da arte brasileira, entre os quais Alberto da Veiga Guignard, Alfredo Volpi, Amílcar de Castro, Anita Malfatti, Anna Bella Geiger, Anna Maria Maiolino, Antonio Dias, Antonio Manuel, Arjan Martins, Artur Barrio, Beatriz Milhazes, Cildo Meireles, Claudio



De cima para baixo:

Anita Malfatti, *A Japonesa*, 1924 — Foto: Romulo e Valentino Fialdini;

Tarsila do Amaral, *Urutu*, 1928 — Foto: Jaime Acioli;

Di Caçalcanti, *Mulheres de pescadores*, 1963 — Foto: Vicente de Mello



Adriana Varejão, *Altar*, 1987

Foto: Divulgação



Luiz Zerbini, *Eu paisagem*, 1998

Foto: Romulo e Valentino Fialdini

Tozzi, Ernesto Neto, Fernanda Gomes, Franz Weissmann, Heitor dos Prazeres, Hélio Oiticica, Iberê Camargo, Iole de Freitas, Ivan Serpa, José Resende, Judith Lauand, Lúcia Laguna, Manabu Mabe, Rubem Valentim, Rubens Gerchman, Tarsila do Amaral e Tomie Ohtake.

Organizada em ordem cronológica, a montagem distribui-se em oito núcleos: *Modernismos*, *Abstrações além da forma*, *O impulso geométrico*, *O retorno da figuração*, *Arte experimental*, *A nova pintura nos anos 1980*, *Elementos apropriados* e *A partir de 1990*. A estrutura dialoga com categorias consolidadas pela historiografia da arte brasileira, o que permite ao visitante acompanhar as transformações estéticas, conceituais e políticas que atravessaram a produção artística ao longo do século XX e das primeiras décadas do século XXI.

Entre os destaques estão obras emblemáticas como *A japonesa* (1924), de Anita Malfatti, e *Urutu* (1928), de Tarsila do Amaral; pinturas de Alfredo Volpi e Guignard, relacionadas aos desdobramentos do modernismo; trabalhos de Iberê Camargo, Manabu Mabe e Tomie Ohtake,

ligados às pesquisas abstratas informais do pós-guerra; obras de Ivan Serpa, Judith Lauand e Franz Weissmann, que ajudam a compreender o desenvolvimento da arte geométrica no país, além de produções de Hélio Oiticica, Cildo Meireles, Antonio Manuel e Artur Barrio, artistas centrais para a expansão dos limites da arte brasileira a partir das décadas de 1960 e 1970.

Embora organizada cronologicamente, *Entre o moderno e o contemporâneo* não propõe uma narrativa linear ou definitiva. A presença de obras de diferentes períodos e uma expografia concebida para estimular múltiplos percursos convidam o público a estabelecer relações entre épocas, linguagens e contextos diversos. Inspirado em referências do design moderno, o projeto expográfico favorece leituras abertas e não hierárquicas do conjunto apresentado.

A experiência é ampliada por verbetes acessíveis por QR Codes distribuídos ao longo da mostra, que dão acesso a textos, fotografias e documentos dos acervos documentais do museu. Os conteúdos contextualizam

episódios marcantes da história do MAM Rio e da arte brasileira, como o *Ateliê de Gravura*, os cursos de Ivan Serpa, as exposições *Opinião 65* e *Opinião 66*, a inauguração do *Bloco de Exposições*, a *Nova Vanguarda Artística* e as relações entre arte, ditadura e comunicação, aprofundando a compreensão das obras e dos artistas.

O MAM Rio reúne um dos mais importantes acervos da América Latina, com mais de 3 milhões de itens entre obras de arte, documentos e filmes. Desse conjunto, aproximadamente 16 mil obras integram três coleções: a *Coleção Gilberto Chateaubriand*, a *Coleção Joaquim Paiva* e a *Coleção MAM Rio*. Juntas, elas constituem um patrimônio fundamental para o estudo da arte moderna e contemporânea produzida no Brasil.

Desde sua fundação, o MAM Rio consolidou-se como uma das principais instituições dedicadas à arte e à educação no país, desempenhando papel decisivo na formação do campo artístico brasileiro. Com esta exposição, o museu reafirma seu compromisso com a democratização do acesso ao acervo e com a ampliação das possibilidades de leitura da história da arte brasileira.

SERVIÇO

Entre o moderno e o contemporâneo:

arte nas coleções do MAM Rio

Exposição de longa duração

Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro

Av. Infante Dom Henrique, 85, Aterro do Flamengo, Rio de Janeiro / RJ

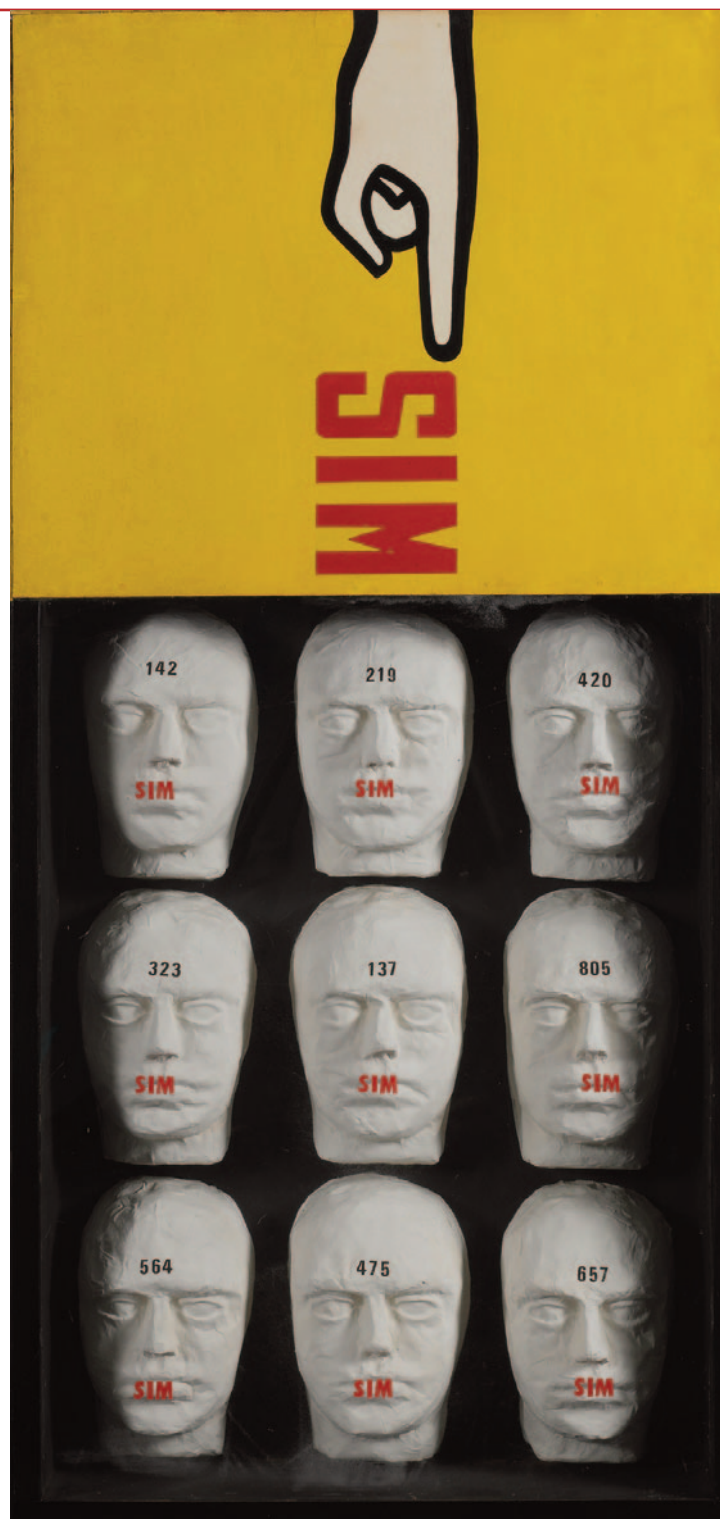
Dias/Horários: quarta a domingo e feriados, das 10h

às 18h; aos domingos, das 10h às 11h, visitação exclusiva para pessoas com deficiência intelectual

Ingressos: <https://www.mam.rio/ingressos>

Entrada gratuita para todos os públicos

<https://www.mam.rio/>



Carlos Zilio, *Reina tranquilidad*, 1967

Foto: Romulo e Valentino Fialdini